UNE ✦ SACRA

Hinduísmo

Katha Upanishad

✦ ✦ ✦

Tradição védica (anônimo)

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Tradição védica (anônimo)
Data	c. séc. V–IV a.C.
Idioma original	Sânscrito
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Swami Paramananda
Fonte	Project Gutenberg — The Upanishads
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

A Kaṭha Upaniṣad narra o encontro do jovem Naciketas com Yama, o senhor da morte. Entregue à morte pelo próprio pai, Naciketas espera três dias à porta de Yama e recebe três dádivas; na terceira, recusa riquezas e prazeres e pede apenas para saber o que acontece ao homem depois da morte.

Yama então lhe ensina a natureza do Ātman, o Eu imortal, a imagem da carruagem (o corpo) conduzida pela razão, e o caminho da meditação. É uma das Upanishads mais lidas e citadas, e ecoa em vários versos da Bhagavad Gita. Faz parte do Yajurveda Negro.

As Upanishads são a parte final dos Vedas — o Vedānta — e a base da reflexão indiana sobre o Absoluto (Brahman) e a alma (Ātman).

A Kaṭha é uma das poucas que contam uma história, e um dos seus versos — "afiado como o fio de uma navalha é o caminho" — deu título e epígrafe ao romance O Fio da Navalha, de Somerset Maugham.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/3283

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Parte 1

Parte 2

Parte 3

Parte 4

Parte 5

Parte 6

PARTE I

✦

ॐ Que Ele (o Ser Supremo) nos proteja a ambos, mestre e discípulo. Que Ele se agrade de nós. Que adquiramos força. Que o nosso estudo nos traga iluminação. Que não haja inimizade entre nós.

1 Vahasrava, desejoso de recompensas celestes (no sacrifício Viswajit), fez doação de tudo o que possuía. Tinha um filho chamado Nachiketas.

2 Enquanto as oferendas eram distribuídas, a fé (Shraddha) entrou (no coração de) Nachiketas, que, embora jovem, refletiu:

3 Estas vacas beberam água, comeram erva e deram leite pela última vez, e os seus sentidos perderam todo o vigor. Quem dá estas vai sem dúvida a reinos sem alegria.

4 Ele disse ao pai: Querido pai, a quem me darás? Disse-o uma segunda vez, depois uma terceira. O pai respondeu: Dar-te-ei à Morte.

5 Nachiketas pensou: Entre muitos (dos discípulos de meu pai) estou em primeiro lugar; entre muitos (outros) estou no meio (mas nunca em último). Que se realizará para meu pai com a minha ida hoje a Yama?

6 Olha para trás, para os que viveram antes, e olha para os que vivem agora. Como o grão o mortal se decompõe, e como o grão de novo brota (renasce).

7 Como o fogo, um hóspede Brahmana entra nas casas. Esse fogo é apagado por uma oferenda. (Por isso), ó Vaivaswata, traz água.

8 O homem tolo em cuja casa um hóspede Brahmana permanece sem comida — todas as suas esperanças e expectativas, todo o mérito ganho pela sua convivência com os santos, pelas suas boas palavras e ações, todos os seus filhos e o seu gado são destruídos.

9 Yama disse: Ó Brahmana! Hóspede venerado! As minhas saudações a ti. Como permaneceste três noites em minha casa sem comida, escolhe, pois, três dádivas, ó Brahmana.

10 Nachiketas disse: Que Gautama, meu pai, fique livre de pensamentos ansiosos (a meu respeito). Que perca toda a ira (contra mim) e se apazigue no coração. Que me reconheça e me acolha quando eu for mandado de volta por ti. Esta, ó Morte, é a primeira das três dádivas que escolho.

11 Yama respondeu: Pela minha vontade Auddalaki Aruni (teu pai) te reconhecerá e será de novo para contigo como antes. Dormirá em paz à noite. Estará livre da ira quando te vir libertado da boca da morte.

12 Nachiketas disse: No reino do céu não há medo; tu (Morte) não estás lá; nem há medo da velhice. Tendo atravessado além da fome e da sede e estando acima da dor, (eles) se alegram no céu.

13 Tu conheces, ó Morte, o sacrifício do fogo que leva ao céu. Dize-o a mim, que estou cheio de Shraddha (fé e anseio). Os que vivem no reino do céu gozam da liberdade da morte. Isto peço como minha segunda dádiva.

14 Yama respondeu: Conheço bem esse fogo que leva ao reino do céu. Dir-to-ei. Escuta-me. Sabe, ó Nachiketas, que este é o meio de alcançar mundos sem fim e o seu sustentáculo. Está oculto no coração de todos os seres.

15 Yama então lhe ensinou esse sacrifício do fogo, o princípio de todos os mundos; que tijolos, quantos e como dispostos para o altar. Nachiketas repetiu tudo tal como lhe fora dito. Então a Morte, contente com ele, disse de novo:

16 O magnânimo Yama, muito contente, disse-lhe (a Nachiketas): Dou-te agora outra dádiva. Este fogo (sacrifício) receberá o teu nome. Toma também esta guirlanda de muitas cores.

17 Aquele que realiza três vezes este sacrifício do fogo de Nachiketa, estando unido aos três (mãe, pai e mestre), e que cumpre o tríplice dever (estudo dos Vedas, sacrifício e esmola), atravessa o nascimento e a morte. Conhecendo este fogo luminoso e adorável, nascido do Brahman, e realizando-O, alcança a paz eterna.

18 Aquele que conhece o tríplice fogo de Nachiketa e realiza o sacrifício do fogo de Nachiketa com tríplice conhecimento, tendo lançado fora os grilhões da morte e estando além da dor, alegra-se no reino do céu.

19 Ó Nachiketas, este é o teu fogo que leva ao céu, que escolheste como segunda dádiva. O povo chamará este fogo pelo teu nome. Pede a terceira dádiva, Nachiketas.

20 Nachiketas disse: Há esta dúvida sobre o que acontece ao homem depois da morte. Uns dizem que ele existe, outros que não existe. Este conhecimento desejo, instruído por ti. Das dádivas, esta é a terceira.

21 Yama respondeu: Até os Devas (os Luminosos) de outrora duvidaram a este respeito. Não é fácil de conhecer; sutil, de fato, é este assunto. Ó Nachiketas, escolhe outra dádiva. Não me pressiones. Não me peças esta dádiva.

22 Nachiketas disse: Ó Morte, dizes que até os Devas tiveram dúvidas sobre isto e que não é fácil de conhecer. Outro mestre como tu não se encontra. Por isso nenhuma outra dádiva pode igualar-se a esta.

23 Yama disse: Pede filhos e netos que vivam cem anos, muito gado, elefantes, ouro e cavalos. Pede terras de vasta extensão e vive tu mesmo tantos outonos quantos desejares.

24 Se pensas em alguma outra dádiva igual a esta, pede riqueza e longa vida; sê governante da vasta terra. Ó Nachiketas, far-te-ei desfrutar de todos os desejos.

25 Quaisquer objetos de desejo difíceis de obter no reino dos mortais, pede-os todos como desejares; estas donzelas encantadoras com os seus carros e instrumentos musicais, tais como não se obtêm pelos mortais — sê servido por estas que te dou. Ó Nachiketas, não perguntes sobre a morte.

26 Nachiketas disse: Ó Morte, estas coisas são passageiras; enfraquecem o vigor de todos os sentidos do homem. Mesmo a vida mais longa é curta. Guarda tu os teus carros, a dança e a música.

27 O homem não pode ser saciado pela riqueza. Possuiremos riqueza quando te virmos (Morte)? Continuaremos a viver enquanto tu reinas? Por isso só aquela dádiva deve ser escolhida por mim.

28 Que homem, morando no plano mortal que decai, tendo-se aproximado do imortal que não decai, e tendo refletido sobre a natureza do gozo pela beleza e pelo prazer dos sentidos, se deleitaria numa longa vida?

29 Ó Morte, aquilo sobre o qual há dúvida, o grande Além, dize-nos. Nachiketas não pede outra dádiva senão a que penetra este segredo oculto.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 2

✦

1 Yama disse: O bom é uma coisa e o agradável outra. Estes dois, tendo fins diferentes, prendem o homem. Vai bem com aquele que escolhe o bom. Aquele que escolhe o agradável perde o verdadeiro fim.

2 O bom e o agradável aproximam-se do homem; o sábio examina ambos e distingue entre eles; o sábio prefere o bom ao agradável, mas o homem tolo escolhe o agradável por amor ao prazer do corpo.

3 Ó Nachiketas, depois de sábia reflexão renunciaste ao agradável e a todas as formas que agradam. Não aceitaste esta guirlanda de grande valor pela qual muitos mortais perecem.

4 Muito distantes estão estas duas — a ignorância e o que se conhece como sabedoria —, levando a direções opostas. Creio que Nachiketas é alguém que anseia pela sabedoria, pois muitos objetos tentadores não te desviaram.

5 Os tolos que vivem na ignorância, e porém se imaginam sábios e eruditos, andam às voltas por caminhos tortuosos, como cegos guiados por cegos.

6 O Além nunca se ergue diante da criança irrefletida (o ignorante), iludida pelo fascínio da riqueza. "Só este mundo existe, não há outro": pensando assim, cai sob o meu domínio de novo e de novo.

7 Aquele de quem muitos nem sequer conseguem ouvir falar, a quem muitos não conseguem compreender mesmo depois de ouvir: maravilhoso é o mestre, maravilhoso é aquele que consegue receber quando ensinado por

um mestre capaz.

8 Quando ensinado por um homem de entendimento inferior, este Atman não pode ser verdadeiramente conhecido, ainda que se pense Nele com frequência. Não há meio (de conhecê-Lo) a não ser que seja ensinado por outro (um mestre iluminado), pois é mais sutil que o sutil e está além do argumento.

9 Ó caríssimo, este Atman não pode ser alcançado pelo argumento; só é verdadeiramente conhecido quando ensinado por outro (um mestre sábio). Ó Nachiketas, tu O alcançaste. Estás firmado na Verdade. Que sempre encontremos um interrogador como tu.

10 Sei que o tesouro (terreno) é transitório, pois o eterno jamais pode ser alcançado por coisas que não são eternas. Por isso o (sacrifício do) fogo de Nachiketa foi realizado por mim com coisas perecíveis, e porém alcancei o eterno.

11 Ó Nachiketas, viste a realização de todos os desejos, a base do universo, o fruto sem fim dos ritos sacrificiais, a outra margem onde não há medo, o que é digno de louvor, o grande e vasto sustentáculo; porém, sendo sábio, rejeitaste tudo com firme resolução.

12 O sábio que, por meio da mais alta meditação sobre o Eu, conhece o Antigo, difícil de perceber, sentado no recesso mais íntimo, oculto na caverna do coração, habitando na profundeza do ser interior — (aquele que conhece esse Um) como Deus — liberta-se dos grilhões da alegria e da tristeza.

13 Um mortal, tendo ouvido e compreendido plenamente isto, e tendo realizado pelo discernimento o Eu sutil, alegra-se, porque obteve aquilo que é a fonte de toda alegria. Penso que a morada (da Verdade) está aberta a Nachiketas.

14 Nachiketas disse: Aquilo que vês, que não é nem virtude nem vício, nem causa nem efeito, nem passado nem futuro (mas está ademais), dize-me Aquilo.

15 Yama respondeu: Aquela meta que todos os Vedas glorificam, que todas as austeridades proclamam, desejando a qual (as pessoas) praticam o Brahmacharya (uma vida de continência e serviço), essa meta te digo brevemente: é Aum.

16 Esta Palavra é de fato o Brahman. Esta Palavra é de fato o Supremo. Aquele que conhece esta Palavra obtém tudo o que deseja.

17 Este é o melhor Sustentáculo, Este é o mais alto Sustentáculo; aquele que conhece este Sustentáculo é glorificado no mundo do Brahman.

18 Este Eu nunca nasce, nem morre. Não brotou de coisa alguma, nem coisa alguma brotou Dele. Este Antigo é não nascido, eterno, perene. Não é morto ainda que o corpo seja morto.

19 Se o que mata pensa que mata, ou se o morto pensa que é morto, nenhum dos dois sabe. Pois Ele nem mata nem é morto.

20 O Eu é mais sutil que o sutil, maior que o grande; habita no coração de cada ser vivo. Aquele que está livre do desejo e livre da dor, com a mente e os sentidos tranquilos, contempla a glória do Atman.

21 Embora sentado, viaja longe; embora deitado, vai a toda parte. Quem mais senão eu é apto para conhecer esse Deus, que é (ao mesmo tempo) alegre e sem alegria?

22 Os sábios que conhecem o Eu, sem corpo, sentado dentro de corpos perecíveis, grande e que tudo penetra, não se afligem.

23 Este Eu não pode ser alcançado pelo estudo das Escrituras, nem pela percepção intelectual, nem pelo ouvir frequente (falar Dele); aquele a quem o Eu escolhe, só por ele é alcançado. A ele o Eu revela a Sua verdadeira natureza.

24 Aquele que não se afastou da má conduta, cujos sentidos não estão dominados, que não está tranquilo, cuja mente não está em repouso, esse jamais pode alcançar este Atman, nem mesmo pelo conhecimento.

25 Quem, então, pode saber onde está este Eu poderoso? Ele (esse Eu) para quem os Brahmanas e os Kshatriyas não passam de alimento, e a própria morte, de condimento.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 3

✦

1 Há dois que desfrutam no mundo os frutos das suas boas ações, tendo entrado na caverna do coração, sentados (ali) no cume mais alto. Os conhecedores do Brahman chamam-nos sombra e luz. Assim também (os chamam) os chefes de família que realizam cinco sacrifícios do fogo ou três sacrifícios do fogo de Nachiketa.

2 Que sejamos capazes de aprender esse sacrifício do fogo de Nachiketa, que é uma ponte para os que realizam o sacrifício. Que conheçamos também o Um, que é o mais alto Brahman imperecível para os que desejam atravessar à outra margem, que está além do medo.

3 Sabe que o Atman (o Eu) é o senhor da carruagem, e o corpo, a carruagem. Sabe também que o intelecto é o cocheiro e a mente, as rédeas.

4 Os sentidos são chamados os cavalos; os objetos dos sentidos são as estradas; quando o Atman está unido ao corpo, aos sentidos e à mente, então os sábios O chamam o que desfruta.

5 Aquele que não tem discernimento e cuja mente está sempre descontrolada tem os sentidos indomáveis, como os cavalos viciosos de um cocheiro.

6 Mas aquele que está cheio de discernimento e cuja mente está sempre controlada tem os sentidos domáveis, como os bons cavalos de um cocheiro.

7 Aquele que não possui discernimento, cuja mente está descontrolada e sempre impura, não alcança aquela meta, mas cai de novo no Samsara (o reino do nascimento e da morte).

8 Mas aquele que possui reto discernimento, cuja mente está sob controle e sempre pura, alcança aquela meta, de onde não nasce de novo.

9 O homem que tem por cocheiro um intelecto que discerne e por rédeas uma mente controlada chega ao fim da viagem, o lugar mais alto de Vishnu (o que Tudo Penetra e Não Muda).

10 Além dos sentidos estão os objetos, além dos objetos está a mente, além da mente está o intelecto, além do intelecto está o grande Atman.

11 Além do grande Atman está o Não Manifesto; além do Não Manifesto está o Purusha (a Alma Cósmica); além do Purusha não há nada. Esse é o fim, essa é a meta final.

12 Este Atman (o Eu), oculto em todos os seres, não resplandece; mas é visto pelos videntes sutis mediante um entendimento agudo e sutil.

13 O homem sábio deve controlar a fala pela mente, a mente pelo intelecto, o intelecto pelo grande Atman, e este pelo Pacífico (o Paramatman, o Eu Supremo).

14 Levanta-te! Desperta! Tendo chegado aos Grandes (mestres iluminados), adquire entendimento. O caminho é afiado como uma navalha, intransitável e difícil de percorrer; assim declaram os sábios.

15 Conhecendo Aquilo que é sem som, sem tato, sem forma, que não decai; também sem sabor, sem odor e eterno; sem princípio, sem fim e imutável; além do Não Manifesto: (conhecendo Aquilo) o homem escapa da boca da

morte.

16 O homem inteligente que ouviu e repetiu a antiga história de Nachiketas, contada pelo Senhor da Morte, é glorificado no mundo do Brahman.

17 Aquele que com devoção recita este mais alto segredo da imortalidade diante de uma assembleia de Brahmanas (homens piedosos) ou no tempo do Shraddha (cerimônias fúnebres) obtém recompensa eterna, obtém recompensa eterna.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 4

✦

1 O Existente por Si criou os sentidos voltados para fora; por isso o homem vê o exterior, mas não o Atman (o Eu) interior. Algum sábio, contudo, desejando a imortalidade, com os olhos desviados (do exterior), vê o Atman dentro de si.

2 As crianças (os ignorantes) perseguem os prazeres exteriores; (assim) caem no laço da morte, estendido por toda parte. Mas os sábios, conhecendo a natureza da imortalidade, não buscam o permanente entre as coisas passageiras.

3 Aquilo pelo qual se conhecem a forma, o sabor, o cheiro, o som, o tato e os gozos dos sentidos, por Aquilo também se conhece tudo o que resta (a conhecer). Isto, na verdade, é Aquilo (que pediste para conhecer).

4 Aquilo pelo qual um mortal percebe, tanto no sonho como na vigília: conhecendo esse grande Atman que tudo penetra, o sábio não se aflige mais.

5 Aquele que conhece este Atman, o que come o mel (o que percebe e desfruta os objetos), sempre próximo, como senhor do passado e do futuro, não teme mais. Isto, na verdade, é Aquilo.

6 Aquele que O vê sentado nos cinco elementos, nascido do Tapas (o fogo do Brahman), nascido antes da água; que, tendo entrado na caverna do coração, ali permanece — isto, na verdade, é Aquilo.

7 Aquele que conhece Aditi, que se ergue com o Prana (o Princípio da Vida), existente em todos os Devas; que, tendo entrado no coração, ali permanece; e que nasceu dos elementos — isto, na verdade, é Aquilo.

8 O fogo que tudo vê, que existe oculto nos dois paus de friccionar, como o feto é bem guardado no ventre pela mãe, (esse fogo) deve ser adorado dia após dia pelos buscadores (da sabedoria) vigilantes, assim como pelos que oferecem sacrifícios. Isto, na verdade, é Aquilo.

9 De onde o sol nasce e para onde vai ao se pôr, Daquilo dependem todos os Devas. Ninguém vai além Daquilo. Isto, na verdade, é Aquilo.

10 O que está aqui (no mundo visível) está lá (no invisível); aquele que vê diferença (entre o visível e o invisível) vai de morte em morte.

11 Só pela mente isto deve ser realizado. Não há diferença alguma (entre o visível e o invisível). Aquele que vê diferença aqui (entre eles) vai de morte em morte.

12 O Purusha (o Eu), do tamanho de um polegar, reside no meio do corpo como senhor do passado e do futuro; (aquele que O conhece) não teme mais. Isto, na verdade, é Aquilo.

13 Esse Purusha, do tamanho de um polegar, é como uma luz sem fumaça, senhor do passado e do futuro. É o mesmo hoje e amanhã. Isto, na verdade, é Aquilo.

14 Como a água da chuva, (caindo) no alto da montanha, escorre pelas rochas por todos os lados, assim também aquele que vê diferença (entre as formas visíveis) corre atrás delas em várias direções.

15 Ó Gautama (Nachiketas), como a água pura derramada na água pura se torna uma só, assim também acontece com o Eu de um Conhecedor iluminado (ele se torna um com o Supremo).

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 5

✦

1 A cidade do Não Nascido, cujo conhecimento é imutável, tem onze portas. Pensando Nele, o homem não se aflige mais; e, liberto (da ignorância), alcança a libertação. Isto, na verdade, é Aquilo.

2 Ele é o sol que habita no céu luminoso; Ele é o ar que habita no espaço; Ele é o fogo que arde no altar; Ele é o hóspede que habita na casa. Habita no homem. Habita nos que são maiores que o homem. Habita no sacrifício. Habita no éter. Ele é (tudo o que) nasce na água, (tudo o que) nasce na terra, (tudo o que) nasce no sacrifício, (tudo o que) nasce nas montanhas. Ele é o Verdadeiro e o Grande.

3 É Ele quem envia para cima o Prana (sopro vital) (que entra) e lança para baixo o sopro (que sai). A Ele adoram todos os sentidos, o adorável Atman, sentado no centro (o coração).

4 Quando este Atman, que está sentado no corpo, sai (do corpo), que resta então? Isto, na verdade, é Aquilo.

5 Nenhum mortal vive pelo sopro que entra (Prana) ou pelo sopro que sai (Apana), mas vive por outro, do qual estes dois dependem.

6 Ó Gautama (Nachiketas), declarar-te-ei o segredo do Brahman eterno e o que acontece ao Eu depois da morte.

7 Alguns Jivas (almas individuais) entram em ventres para serem encarnados; outros vão para formas imóveis, segundo os seus atos e o seu conhecimento.

8 O Ser que permanece desperto enquanto todos dormem, que concede todos os desejos, Isso é puro, Isso é o Brahman, só Isso é chamado imortal. Nisso repousam todos os mundos. Ninguém vai ademais. Isto, na verdade, é Aquilo.

9 Como o fogo, embora um, tendo entrado no mundo, torna-se diverso segundo o que queima, assim o Atman (o Eu) dentro de todos os seres vivos, embora um, torna-se diverso segundo aquilo em que entra. Existe também fora.

10 Como o ar, embora um, tendo entrado no mundo, torna-se diverso segundo aquilo em que entra, assim o Atman dentro de todos os seres vivos, embora um, torna-se diverso segundo aquilo em que entra. Existe também fora.

11 Como o sol, o olho do mundo inteiro, não é manchado pelas impurezas exteriores vistas pelos olhos, assim o único Eu interior de todos os seres vivos não é manchado pela miséria do mundo, estando fora dela.

12 Há um só governante, o Eu de todos os seres vivos, que faz a forma única múltipla; aos sábios que O percebem sentado dentro do seu Eu pertence a bem-aventurança eterna, não aos outros.

13 Eterno entre o que muda, consciência dos conscientes, que, embora um, realiza os desejos de muitos: aos sábios que O percebem sentado dentro do seu Eu pertence a paz eterna, não aos outros.

14 Eles (os sábios) percebem essa bem-aventurança suprema e indescritível, dizendo: Isto é Aquilo. Como hei de conhecê-Lo? Brilha (com a Sua própria luz) ou brilha (com luz refletida)?

15 Lá não brilha o sol, nem a lua, nem as estrelas; nem brilham estes relâmpagos, muito menos este fogo. Quando Ele brilha, tudo brilha depois Dele; pela Sua luz tudo é iluminado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

PARTE 6

✦

1 Esta antiga árvore Aswattha tem a raiz em cima e os ramos embaixo. Isso é puro, Isso é o Brahman, só Isso é chamado o Imortal. Todos os mundos repousam Nisso. Ninguém vai além Disso. Isto, na verdade, é Aquilo.

2 Tudo o que há no universo evolui do Prana e vibra no Prana. Isso é um terror poderoso, como um raio erguido. Os que conhecem Isso tornam-se imortais.

3 Por medo Dele o fogo arde, por medo Dele o sol brilha. Por medo Dele Indra e Vayu e a Morte, o quinto, se apressam.

4 Se um homem não é capaz de conhecê-Lo antes da dissolução do corpo, então encarna de novo nos mundos criados.

5 Como num espelho, assim é Ele visto dentro de si mesmo; como num sonho, assim (é Ele visto) no mundo dos pais (os espíritos que partiram); como na água, assim (é Ele visto) no mundo dos Gandharvas (o reino angélico). Como luz e sombra, assim (é Ele visto) no mundo de Brahma (o Criador).

6 Sabendo que os sentidos são distintos (do Atman) e que o seu surgir e desaparecer são separados (do Atman), o sábio não se aflige mais.

7 Mais alta que os sentidos é a mente, mais alto que a mente é o intelecto, mais alto que o intelecto é o grande Atman, mais alto que o Atman é o Não Manifesto.

8 Além do Não Manifesto está o Ser (Purusha) que tudo penetra e é imperceptível. Conhecendo-O, o mortal se liberta e alcança a imortalidade.

9 A Sua forma não pode ser vista. Ninguém pode vê-Lo com o olho. É percebido pelo coração, pelo intelecto e pela mente. Os que conhecem isto tornam-se imortais.

10 Quando os cinco órgãos de percepção ficam quietos, junto com a mente, e o intelecto deixa de estar ativo: isso se chama o estado mais alto.

11 Este firme recolhimento dos sentidos é o que se conhece como Yoga. Então se deve ficar vigilante, pois o Yoga vem e vai.

12 Ele não pode ser alcançado pela fala, pela mente ou pelo olho. Como pode Aquilo ser realizado senão por aquele que diz "Ele é"?

13 Deve ser realizado como "Ele é" e também como a realidade de ambos (o visível e o invisível). Àquele que O conhece como "Ele é", só a ele se revela a Sua verdadeira natureza.

14 Quando cessam todos os desejos que habitam no coração, então o mortal se torna imortal e alcança o Brahman aqui mesmo.

15 Quando todos os laços do coração são cortados aqui, então o mortal se torna imortal. Tal é o ensinamento.

16 Há cento e um nervos do coração. Um deles penetra o centro da cabeça. Subindo por ele, alcança-se a imortalidade. Os outros (cem caminhos dos nervos) levam, na partida, a mundos diferentes.

17 O Purusha, o Eu interior, do tamanho de um polegar, está sempre sentado no coração de todos os seres vivos. Com perseverança, o homem deve tirá-Lo do seu corpo como se tira o caule interior de uma folha de erva.

Deve-se conhecê-Lo como puro e imortal, como puro e imortal.

18 Assim Nachiketas, tendo adquirido esta sabedoria ensinada pelo Senhor da Morte, junto com todas as regras do Yoga, ficou livre da impureza e da morte e alcançou o Brahman (o Supremo). Assim também será com outro que do mesmo modo conheça a natureza do Eu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0